

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5
Folha avulsa..... 40 rs

GUERRA AO MINISTERIO

E' absolutamente necessario que todos se compenetrem bem da necessidade de derribar o nefasto ministerio que actualmente dirige os negocios publicos: é absolutamente necessario que todos empreguem os maiores esforços para esmagar esse bando de harpias insaciaveis que estão esfarrapando o credito da nação, como já lançaram ao lódo do Tejo a dignidade pessoal.

Nada de accordo e de transigencias, porque tanto estas como aquelles lançam o desanimo e a indiferença nas massas populares fazem crer que são parceiros nos syndicatos os dois partidos contractantes. Com tal gente não se contracta, guerreia-se até queimar o ultimo cartucho, guerreia-se até que o paiz fique completamente livre da lepra da corrupção que lhe está envenenando a existencia. Um ministerio torpe e immundo que abriga no seu seio homens como o do *chalet* de Luso e como o dos monopolios dos tabacos, dos *faimhas* e outros está bem defendido para se poder ver bem o perigo que ha em d'elle se aproximarmos outro grupo politico.

Por isto vimos sempre que o accordo do anno passado, celebrado entre os regeneradores e o ministerio progressista foi anti-politico e anti-patriotico. E' verdade que os regeneradores fizeram reconhecer pelos inimigos a sua importante força politica, obrigando o presidente do conselho de ministros a subscrever ás suas imposições, mas levaram a descrença a muitos dos seus partidarios, a grande numero de centros politicos da provincia que preferem a lucta a treguas pouco honrosas. No momento em que o paiz se via a braços com novas exigencias do

governo, quando lhe eram exigidos mais pesados tributos, quando o ministro da fazenda sophismava o imposta das licenças contra o qual o povo reagira, foi anti-patriotico o proceder d'um partido que por meio d'um accordo, se esquivava a secundar as justas reclamações do povo.

Que os partidos da opposição esqueçam esses momentos de fraqueza para somente pensar no futuro do paiz. De transigencia em transigencia o ministerio foi prolongando por mais um anno a sua vida politica e um espaço de um anno quantas tractadas, quantos syndicatos *arranjou!* Que enorme somma de dinheiro e que porção de credito da nação não conseguiu o ministerio desprestijar desde que se celebrou o ultimo accordo!

O rei com os seus passeios, os moageiros com o augmento do imposto na importação das farinhas e trigo, e os credores do emprestimo de D. Miguel com o resto do emprestimo de Paris custaram enormes sommas incalculaveis. E o ministro da fazenda e obras publicas aconselharam o rei ás suas viagens para que elle assim esquecesse antigos agravos: e o ministro da fazenda originou com as suas medidas o augmento de preço do pão para que o syndicato dos moageiros, seus amigos, fizesse grandes lucros: e o ministerio, especializando ainda a isto o ministro da fazenda, dearam causa ao arresto de dinheiro em Paris com as promessas e quasi concordatas celebradas com o conde de Reillac quando este se achava no anno passado em Lisboa.

Cada um dos actos do actual ministerio traz sempre a marca de *arranjo*. Nada se faz sem que com isso lucrem ou os syndicatos ou os amigos politicos. O arranjo de monopolio dos tabacos com a companhia de Xabregas, transformado pelos tumultos do Porto,

converteu-se na *regie*—um grande nicho para os politicos com rendosos lucros e nenhum trabalho. Chegará o imposto cobrado dos tabacos para pagar annualmente aos empregados? eis a primeira duvida que se offerece a quem lê o estrambotico regulamento, ultimamente publicado. Nem ja se procura saber se a *regie* dará ao Estado tantos lucros como a antiga liberdade do fabrico e venda dos tabacos. Também pouco se importa o ministro da fazenda com isso—servem-se os amigos e é quanto basta.

Caminhando de desmoralisação em desmoralisação, de syndicato em syndicato, o ministerio vae arrastando o paiz para uma situação insustentavel. Abusando do credito contrae constantemente emprestimos que hão-de ir subcarregando as gerações futuras—abusando da quasi inercia do povo vae apertando de mais em mais as malhas da extensa e complicada rede dos impostos.

Quando o povo não poder pagar mais impostos e quando as portas do credito se fecharem em dia mais ou menos proximo, onde ha-de ir buscar dinheiro o governo para sustentar essa larga fileira de empregados?

Uma nação de funcionarios publicos não pode assim arremessar-se doidamente no caminho das despesas, como o está fazendo o ministerio: pois no momento em que deixar de haver no cofre dinheiro proveniente do credito, os funcionarios não poderão receber os seus ordenados, não poderão dar a subsistencia a suas familias—a decima parte do paiz agonizará, porque os funcionarios, com suas familias representam a decima parte da população de Portugal.

E contudo este gabinete prometeu que havia de ser economico, moral—moralidade e economia, era o seu programma. Se promettesse absolutamente o con-

trario poderia bem dizer que tinha cumprido como todos teem visto.

E' pois absolutamente necessario guerrear sem treguas o ministerio desmoralizador que está dirigindo e administrando os negocios publicos.

Crise ministerial

Correram aa semana passada, boatos de crise ministerial. Os jornaes progressistas vieram desmentir esses boatos. Mais uma razão para acreditarmos que a crise existiu.

Todos sabem que o ministro da fazenda, o ministro das obras publicas e todo o partido costuma sempre fazer o contrario do que diz, afirmar o que se não passou. Não é necessario privar muito de perto com os altos influentes politicos para se ver que a actual situação não pôde prolongar a sua vida por muito tempo. As constantes divergencias que surgem entre os ministros do reino da fazenda e da justiça, as quaes mais se assentaram por occasião do accordo do anno passado, collocam o ministerio n'uma situação precaria, insustentavel.

Só estas dissenções intimas podem fazer cabir uma situação completamente desmoralizada, sem prestigio, sem apoio na opinião publica. Não foram ainda bastantes as duras reprehensões que o ministro da fazenda soufreu no parlamento, não foi bastante a exhaurição do ministro das obras publicas no celebre processo judicial das obras do Porto de Lisboa, para que todo o ministe-

rio, solidario com esses dous ministros pedissem a sua demissão.

Porque esperava o ministerio para cahir dignamente, elle que já não podia governar com honra?

Esperava poder anichar todos ou a maior parte dos seus influentes politicos na administração da *regie*; esperava fazer contrabando com os tabacos para mais facilmente se *arranjar*: esperava a occasião de organizar um monopolio mais lucrativo para a bolsa particular de cada um dos ministros, como agora ia succedendo com o monopolio do fabrico e do fornecimento dos tabacos concedido a um hespanhol que estava já ha tempo em relações *commerciaes* com o sr. Marianno de Carvalho.

A crise não vinha, não podia vir pois das vergonhas do ministerio. Não eram os seus maos actos que o impelião a condemnar-se a uma demissão pura e simples. Era o desacordo de cada um dos ministros nos *arranjos* que se preparam e concluam nas secretarias,

Que o ministerio hade cahir e dentro em pouco não nos resta a menor duvida. Todos os dias lhes vae faltando a força, mesmo a da corrupção, de que se servia para se impor ao paço. As ameaças de continuar a guerra infamante contra o rei vão pouco e pouco produzindo menos ffeitos, porque os heroes d'essa comedia teem representado as scenas mais vergonhosas de que ha memoria. A sua reconciliação sincera foi o ultimo acto da miseria a que podiam descer os accusadores implacaveis da casa real, aquelles que se diziam aliados do povo contra os esbanjamentos da realza. Esses hoje fugiram do contacto do povo que já os não tolera: refugiaram-se no paço que os conhece bem e que depois de os ver cahidos, desconsiderados por todos, os enxota de ao pé de si.

FOLHETIM

CASA PARA VENDER

Por cima da porta, uma porta de madeira mal unida, deixava misturar-se n'um grande espaço a areia do jardiminho e e terra da estrada, havia um rotulo pendurado havia muito tempo, immovel com o sol do verão fustigado, sacudindo, com o vento do outomno: —*Casa para vender*, e que parecia, também dizer casa abandonada, tanto era o silencio que por alli havia.

No entanto habitava lá alguém. Um fumosinho azulado que sahia da chaminé de tijollos, que passava um pouco acima do muro, annunciava uma existencia escondida, discreta e triste como o fumo d'aquelle fogo de pobre.

Além d'isso, atravez das taboas desconjuntadas da porta, em vez do abandono, do desarranjo que

precede e annuncia uma venda ou uma partida, viam-se as ruas bem alinhadas, canteiros bem arredondados, regadores perto do tanque e utensilios de jardineiro encostados ao muro da casa, que era apenas uma casa d'aldeia, equilibrada sobre aquelle terreno em declive, por uma escada pequena, que punha o lado da sombra no primeiro, o do sol no rez do chão. D'aquelle lado dir-se-hia que era uma estufa.

Havia alli campanullas de vidro empilhadas sobre os degraus, vasos de flores voltados, outros enfileirados com geranios e verbenas sobre a areia quente e branca.

De resto, áparte dois ou tres platanos grandes, o jardim era todo exposto ao sol. Arvores de fructo em leque sobre flos de ferro ou em latadas, expandiam-se em plena luz, um pouco sem folhas, por causa do fructo. Viam-se também tableiros de morangos e de ervilhas com densa folhagem, e no meio de tudo isso, n'aquella ordem e n'aquelle socego, um velho

com chapéu de palha, que circulava todo o dia pelas ruas regava nas horas frescas, cortava; podava os ramos, limpava-os alegretes.

Aquelle velho não conhecia ninguem na terra. Com excepção do carro do padeiro, que parava a todas as portas na unica rua da aldeia, nunca tinha visitas.

De quando em quando um transeunto, em busca d'um d'esses terrenos a meia encosca, que são todos muito fertéis e de que fazem pomares encantadores, para va para tocar por ter visto o rotulo.

Da primeira vez a casa ficava surda. Da segunda um ruido de tamancos aproximava-se lentamente do fundo do jardim, e o velho entreabria a porta e com um tom furioso;

— Que é que quer?

— Esta casa está para se vender?

— Está, respondia a custo o sujeito; está... para se vender mas devo prevenil-o que pedem por ella muito dinheiro... E com a mão

na porta, prompta a fechar-se, tolhia a entrada. Os seus olhos punham a gente fóra tanta colera n'elles havia, e ali ficava, guardando como um dragão os seus canteiros de legumes e o seu pequeno pateo ensaibrado. Então a gente seguia o seu caminho, perguntando a si proprio que maniaco era aquelle e que loucura era essa de por a casa á venda com um tal desejo de a conservar.

Explicou-se-me esse mysterio Um dia, ao passar por deante da casa, ouvi vozes animadas, o ruido d'uma discussão.

— E' preciso vendel-a, pae, é preciso vendel-a... o pae já o prometteu..

E a voz do velho, toda tremula; Mas, meus filhos, vejam que eu não pretendo outra coisa... Porque puz eu o letreiro?

Soube assim que eram os seus filhos e as suas noras, uns logistas de Paris, que o obrigavam a desfazer-se d'aquelle querido canto. Porque? não sei. O que é certo é

que elles começavam a achar que a coisa se demorava muito, e desde esse dia vinham regularmente todos os domingos para fustigar o desgraçado, obrigar-o a cumprir a sua promessa. Da estrada, n'aquelle grande silencio do domingo em que a propria terra descança de ter sido lavrada e semeada toda a semana, ouvia eu muito bem tudo isso. Os logistas conversavam, discutiam entre si, jogando a conca, e a palavra dinheiro soava secca n'aquellas vozes desabridas como a pancada das chapas com que jogavam. A' noite todos se retiravam, e quando o pobre homem tinha dado alguns passos na estrada para os acompanhar voltava para casa a toda a pressa e fechava todo contente a sua pesada porta, com uma semana de repouso deante d'elle. Durante oito dias a casa permanecia silenciosa. No pequeno jardim queimado pelo sol, ouvia-se apenas a areia calcada por um passo pesado ou estendida com um ancinho.

Sem prestigio no povo que se ri dos seus arreganhos como das suas catônicas: sem prestigio no paço a quem enojam tantas bajulações, esses ministros, alistados n'um partido que em tempos foi sinceramente democratico e nobremente honrado, ver-se-hão corridos por todos, expulsos de toda a parte, porque a sua concorrência empesta e não honra.

A sua passagem pelo poder ficará bem assignalada—governaram no meio da corrupção, augmentaram-na e serviram-se d'ella para prolongarem a sua vida. Nada fizeram que aproveitasse ao paiz e reformaram as leis no sentido de retrocesso.

Hão-de cair cobertos de ignominia e o paiz escrever-lhe-ha um unico epithaphio—*perdularios e desmoralisadores.*

O estado da comarca

A repentina transferencia do ex.^{mo} sr. dr. Abel Pereira do Valle deixou esta comarca n'umas tristissimas condições.

Não se fez até hoje a transferencia de um novo juiz que viesse substituir o transferido. Nomeouse é verdade um juiz substituto e não podemos dizer que a escolha fosse desafortunada, porque o sr. dr. José Narciso de Moraes Ferreira é o advogado d'este tribunal menos politico. Mas devido a imposições politicas, a ameaças ou o quer que seja o sr. dr. José Narciso nega-se terminantemente a exercer o cargo para que foi nomeado interinamente, e por esse facto a vara passou para o presidente da camara Antonio Pereira da Cunha e Costa, medico e chefe ou cabeça do grupo que n'este concelho tomou o nome de partido progressista.

Se este individuo comprehendesse bem as responsabilidades, que acarreta o mister de julgador, deveria ser o mais cuidadoso possível no julgamento das causas: deveria ao menos pensar que da cadeira de juiz se não deve cuidar de politica: deveria ser elle o

De semana em semana, o velho era mais apertado, mais atormentado. Os logistas empregavam todos os meios. Traziam-lhe os netos para o seduzir.

— Olhe, avô: quando a casa se vender, ha de vir morar connosco. Havemos de ser todos muito felizes!...

E eram segredos em todos os cantos, passeios sem fim atravez das ruas, calculos feitos em voz alta.

Uma vez ouvi uma das filhas que gritava:

— A barraca não vale cem soldos... está boa para deitar a baixo.

O velho ouvia sem dizer nada. Fallavam d'elle como se já estivesse morto, da sua casa como se já estivesse demolida. E elle seguia todo curvado, com as lagrimas nos olhos, procurando por habito um ramo a podar. um fructo a acco- modar na passagem; e via-se que a sua vida estava tão enraizada n'aquelle canto de terra, que elle nunca teria força de se desarraig- ar. Effectivamente, por mais que lhe dissessem, alongava empre, o momento da partida. No verão

primeiro a dar-se por suspeito em cousas onde intervissem os seus correligionarios aos quaes tantos favores deve e nas causas onde intervissem os seus inimigos que felizmente são em grande numero.

Isto que qualquer homem fazia, não o fez o medico Cunha.

Ainda ha dias n'uma acção ordinaria, em que é auctor o ex.^{mo} sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa e outros, e réo um individuo que pretende construir uma casa com licença da camara; sendo por isso indirectamente interessada a camara e directamente interessada a politica n'essa questão, o medico Cunha não duvidou lançar despachos nos autos e preparava-se decerto para lançar outros de bem maior importancia, quando o auctor requereu a suspeição d'este juiz.

No requerimento de suspeição articulavam os factos que o juiz devia confessar, um pelo menos, ou negar, para depois se seguirem os ultiores termos. Como nem queria confessar qualquer das arguições feitas nem ouvir o depoimento das temunhas, e como julgava assim fazer com que passasse o praso fatal assignado a interposição da suspeição indifferiu, sem mandar juntar aos autos, o requerimento, fundando-se em que não era acompanhado de procuração ao advogado que o assignava.

O sr. dr. Seraphim Baldaia bem devia saber que para um incidente da causa não era necessaria a procuração que achava junta á acção principal, mas o medico Cunha aproveitou essa tangente que o livrava momentaneamente de responder sobre os factos de que o arguiam.

Cremos bem que nenhum juiz, nas circunstancias do Cunha trepidaria um momento em responder; cremos até que nenhum juiz nas circunstancias do Cunha lançaria um despacho, por mais insignificante que fosse n'um processo em que figurasse como auctor ou réo um seu inimigo reconhecido por todos. Pois elle Cunha não disse a toda a gente que se havia de vingar do sr. dr. Manoel Aralla e Costa quando o dimittiram do partido medico d'esta villa? pois não; é elle pelo menos ostensivamente o chefe ou cabeça do bando que n'esta villa se intitula partido

quando amadureciam os fructos um pouco acidos que denunciam a frescura do anno, as cerejas, as groselhas. dizia consigo.

— Esperemos pela colheita... Venderei logo depois.

Mas, feita a colheita, passadas as cerejas, vinha a vez dos pecegos, depois das uvas as bellas nespas que se colhem quasi com a neve. Depois vinha o inverno. O campo tornava-se sombrio e o jardim vazio. Acabavam-se os transeuntes, acabavam-se os compradores. Nem os logistas tornariam ao domingo. Tres grandes mezes de descanso para preparar as sementeiras, aparar as arvores de fructo, enquanto o letreiro inutil se balouçava sobre a estrada, ao sabor do vento e da chuva.

Afinal de contas, impacientes e persuadidos de que o velho fazia tudo para afastar os compradores, os filhos tomaram um grande partido. Uma das noras veio morar com elle, uma caixeirinha de loja, que se arrebicava logo pela manhã e que tinha o modo attencioso, falsamente meigo, a amabilidade obsequiosa da gente habituada ao commercio. Parecia

progressista—bando ou partido que cometteu os mais selvagens delictos e mais atrozes vinganças? e quaes foram as victimas d'esses delictos e sobre quaes recahiram essas vinganças? Um homem verdadeiramente digno e verdadeiramente serio não trepidaria em confessal-o.

Ainda quando figuram n'um processo, figuram duas partes ou quando é réo em processo crime um inimigo do Cunha se lhe pode oppôr um dique—dando como suspeito. Mas quando figuram n'um processo apenas reos, amigos politicos do mesmo, não ha meio possível de evitar um julgamento.

Assim succederá com os processos de policia correccional que estão para ser julgados. Todos os processos d'esta ordem estavam parados á espera que terminassem as audiencias geraes já abertas—nenhum tinha ainda dia marcado. O Cunha, o chefe ou cabeça d'um partido lembrou-se por isso de ordenar que todos os processos lhrs fossem feitos conclusos para marcar dia para julgamento.

Admirados d'isto inquirindo da razão, soubemos que alguns processos ha contra amigos e correligionarios d'este homem e outros contra seus inimigos pessoas—que uns e outros teem dia marcado para muito breve. Como não ha ainda juiz nomeado é de suppor que o Cunha os julgue e que foi para isso que elle marcou dias tão proximos.

Folga a politica mesmo no tribunal, por culpa sómente do sr. ministro da justiça que consente em que esteja exercendo o importantissimo cargo de juiz um politico—um politico como o comprehendem ser os progressistas cá da terra—um politico á maneira dos adversarios dos quarenta maiores contribuintes do dia 7 de janeiro 1886—um politico correligionario dos que levantaram na praça publica as forcas.

Pois não é verdade que tudo isto vae bem e que o ministério quer a todo o custo terminar com o estado de anarchia que ha annos lavra em Ovar? pois não é verdade que o sr. ministro da justiça quer que a magistratura n'esta comarca seja apenas marcada por juizes sabedores do seu officio e de consciencia recta?

O sr. ministro da justiça deve

que a estrada era sua. Abria a porta de par em par, fallava alto e sorria-se para quem passava. como a dizer:

— Entrem... vejam... a casa está para vender!

Acabou-se o descanso para o pobre velho. A's vazas, tentando esquecer que ella estava alli, cavava os canteiros, semeava de novo, como as pessoas muito proximas da morte que gostam de fazer projectos para enganar os seus temores. Incessantemente a logistas seguia-o, atormentava-o.

— Ora, para que é isso? E' então para os outros que está com tanto trabalho?

Elle não lhe respondia e porfiava no trabalho com uma teimosia singular. Deixar o jardim ao abandono, era já perdê-lo um pouco, começar a desligar-se d'elle. Por isso as ruas não tinham ponta de herva nem as roseiras ramo algum inutil.

E o tempo continuava a passar e os compradores não appareciam. Era no tempo da guerra, e a nóra de balde tinha a porta aberta e olhava com olhos todos meiguice para a estrada; apenas passavam

saber que nós, os d'Ovar, apenas queremos quam faça justiça livre e desafrontadamente, sem peias politicas, sem transigencias que importem desigualdade e vergonha.

Agora, o que se não pôde tolerar é que se deixe, um tal estado de cousas, uma interenidade tão larga que traz em resultado desfazer a obra principiada por dous juizes e ainda não concluida; o que se não pode tolerar é termos a nossa liberdade e es nossos bens á mercê d'um politico e em vespasas de eleições.

Pedimos ao sr. ministro da justiça que transfira o mais breve possível para esta comarca um juiz serio e digno.

Só pedimos e só queremos o que é de lei e de justiça.



Novidades

Restabelecimento. — Acha-se quasi de todo restabelecida a virtuosa esposa do nosso distincto e sympathico amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Estimamos deveras e por esse motivo o felicitamos.

Festividade. — Hoje realisa-se na igreja matriz d'esta villa a festividade em honra de S. Coração de Maria.

Como hoje é a abertura da igreja, virá o SS. Sacramento da capella de Santo Antonio, em procissão, havendo logo em seguida missa a grande instrumenta] e sermão.

Estão, pois, acabadas as obras da igreja matriz. Como estas se fizeram a p e n a s interiormente, alindando o templo, é possível que não sejam de muita duração porque os telhados não estão completamente vedados. Por sobre o altar da S. do Rosario apparece desde já uma grande nodoa devida sem duvida á muita humidade. Continuando assim ir-se-hão em breve os estuques, que agora tanto custaram.

Disseram-nos em tempo que taes obras foram pagas com um subsidio alcançado do governo. Agora consta-nos que foram pagas com o producto d'um eupres-

mulas e só entrava poeira. De dia para dia a nóra cada vez se aborrecia mais. Os negocios reclamavam a sua presença em Paris, Ouvia-a encher de recriminações o sogro, fazer verdadeiras scenas, bater as portas com força. O velho curvava a cabeça sem dizer palavra, e consolava se com o ver crescer as ervilhas e com o olhar para o letreiro sempre no mesmo logar: *Casa para vender.*

... Este anno, quando fui para o campo lá encontrei a casa, mas, infelizmente, já não estava o letreiro. Uns editaes rasgados, ennegrecidos despegavam-se das paredes. Estava tudo acabado, tinha-se vendido! Em logar do grande portão cinzento, havia uma porta verde pintada de fresco com um frontão redondo e com umas frestas gradeadas por onde se via o jardim. Já não era o antigo pomar, mas um amontoado burguez de corbelhas, de taboleiros, de cascatas, tudo a reflectir-se n'uma grande bola de metal que se balouçava deante do patamar. N'essa bola, as ruas faziam vistosos cordões de flores e retratavam duas largas caras, exageradas:

timó. que tem de ser solvido com o producto dos addicionaes que a juncta da parochia lançou.

Isto não nos admira. A mentira foi sempre o forte d'esses maganões das duzias. Podem mentir e intrigar á vontade que nem sequer nos damos ao trabalho de os contradizer.

Prisão. — Foi preso na quinta-feira á noite um estrangeiro que andava mendigando. Ainda não foi preso o assassino de Domingos Zareso. Esperamos,

Juiz ordinario. — Estamos sem juiz ordinario e por abuso não ha quem faça as sus vezes. Manda a lei que quando está impedido ou não haja juiz ordinario n'um julgado, as partes se dirijam ao juiz ordinario do julgado mais proximo. Aqui o juiz ordinario mais proximo é o de Vallega.

A v. ex.^a se tem dirigido alguns requerentes, mas como o sr. Moraes Ferreira declara apenas exercer a sua jurisdicção dentro da area do seu julgado, não se nega a satisfazer as obrigações do cargo de juiz ordinario d'Ovar contanto que as audiencias judi- ciaras tenham logar em Vallega.

Assim se procedeu emquanto aqui esteve servindo de juiz de direito o ex.^{mo} sr. dr. Abel Pereira do Valle. O escrivão do juiz ordinario, com boa vontade ou sem ella lá ia fazendo o serviço.

Agora porem que está o Cunha servindo o escrivão nega-se a ir a Vallega fazer qualquer serviço e ainda mesmo fazer a assentada de testemunhas para arresto. D'este modo ha um gravissimo prejuizo para as partes, pois não se podem requerer arrestos em valor superior a 50\$000 reis.

Não se podem fazer embargos de obra nova, nem pedir dividas inferiores a 10\$000.

Quem indemnizará as partes? O sr. juiz ordinario de Vallega evidentemente não tem culpa alguma; o escrivão tem o conhecido juiz de direito. . . .

O que é ter a justiça em casa!

Fazem bem.

Cães damnados. — Tem ultimamente apparecido n'esta villa alguns cães damnados, alguns dos quaes teem sido mortos.

Não consta, que poa em quanto, mordessem pessoa alguma.

Ainda é uma felicidade.

Feira dos campos. — Con-

um homem gordo, vermelho, alagado de suor, enterrando em uma cadeira rustica, e uma mulher enorme, toda estafada, que gritava, brandindo um regador:

— Puz quatorze nas balsaminas!

Tinha levantado um andar. renova os muros, e n'aquelle canto feito de novo, cheirando ainda ás tintas, um piano tocava a farça quadrihas conhecidas e polkas de bailes publicos.

Aquellas musicas de dança que cabiam sobre a estrada e que só o ouvil-as fazia calor, de mistura com a grande poira de julho, aquella gente gorda, aquella alegria expansiva e trivial, comprimia-me o coração. Passeava tão feliz, tão tranquillo, e imaginava-o em Paris. de chapéu de palha com a corcunda de velho jardineiro; vagueando no fundo d'alguma loja, aborrecido, timido, com as lagrimas nos olhos, em quanto que a nora reinava n'um balcão novo onde se sentiam cahir os bellós escudos dos freguezes

(do Correio d'Aveiro

Alphonse Daudet.

tinua á fazer-se a feira do gado suino no largo dos Campos d'esta villa. A arca e demasiado estreita para conter tanto gado e difficilmente de transitar por alli. Na avenida, os carros impedem a passagem.

Quando terá a camara força para transferir d'alli a feira!

Chegada. — Brevemente chegará a esta villa o sr. Antonio Pereira Mageira que foi ha mezes á cidade do Pará tractar d'alguns seus negocios.

Que faça boa viagem é o que sinceramente lhe desejamos.

ANUNCIOS JUDICAES

Citação edital

(1.ª publicação).

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, escrevão «Sobreira», correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Manoel Antonio dos Santos Neves, do logar do Monte, freguezia de Cartegaça, mas ausente em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias depois de terminado o dos editos, pagar conjunctamente com sua mulher Anna Rodrigues da Silva, e com a fiadora Maria Rodrigues de Sá, a Manoel Gomes da Silva, casado, do logar da Bôa-Vista, freguezia d'Esmoriz a quantia de 121:479 reis, de capital, juros, custas e procuradoria em que foram condemnados na accção ordinaria que este lhe move ou nomear á penhora bens sufficientes, sob pena de devolver esse direito ao exequente, para todos os termos, pena de revelia

Ovar, 30 de Novembro de 1888.

Verifiquei

Servindo de juiz de direito

A. Cunha

O escrevão

Antonio dos Santos Sobreira (143)

ANNUNCIOS

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886. Procedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

O serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes,

E A

Tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo SEGUIDO DE UM REPERTORIO ALPHABETICO

Quinta edição

Preço, br. 300 rs.
Encadernado 460 rs.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeiros, 20 PORTO

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO COMMERCIAL

APPROVADO POR

Carta de lei de 28 de Junho de 1888

Sem repertorio alphabetico nem relatorio

Preço, br. 100 rs.
Encadernado 180 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO— Editora Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

O abaixo assignado agrade-cem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu chorado filho e neto.

José Rodrigues Pepolim
Maria d'Oliveira Gomes
Manoel Rodrigues Pepolim
Bernardo da Silva Bonifacio
Gracia d'Oliveira Gomes

O CONDE

DE

MONTE-CHRISTO

POR

ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empresa Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa expectativa, obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares, não hesitamos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar-mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuradas, improprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante.

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradalhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empresa Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possível, não deixando, no emtanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorosas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE-CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance

de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto telosido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos hemens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modeste mesa do seu banquete antenupcial sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade, á esperanza, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recusitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilização ha tantos seculos procura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com

23 Chromos-lithographias de 12 côres

mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despezas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de 100 reis.

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes

lhes serão regularmente remetidos.

A empresa remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas, a Empresa offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empresa, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da — Empresa Litteraria Fluminense— A. A. da Silva Lobo— Rua dos Retozeiros, 125—LISBOA.

Correspondente em Ovar—Silva Cerveira.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4 OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram differentes relosjos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relosjos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relosjos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.º Snr. Francisco Rodrigues da Silva. OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 rs.
Por semestre 2\$400 »
Avulso 200 »

LUGAN & GENELIOUX

Successores de ERNESTO CHAR-DRON

PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a roa da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro d venda da casa pelos annos que comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidacção. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA

Rua da Praça—OVAR

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reprodução deste, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

- CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »
QUESTAO DA SEBENTA (aliás) Bullas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, treplíca ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

- 1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snrs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

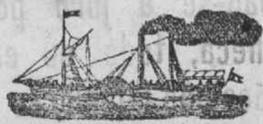
Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natária.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTEPIN, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisicões e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

NOVA LEI

DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueijos e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Colectionador, preparador e conservador

por EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

Á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertencen a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS Exercitos de terra e mar APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUICÃO DE REGISTO

Com as alteraçoes feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELÓS Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

INSTRUCCÃO

DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.ª MO E REV.ª MO SNR. CARDEAL

D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora—erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

por M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhas, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem' estão publicados.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs. Gravura 10 rs. Folhas de 8 pag. 10 rs. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa. 30 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condiçoes;

Os snrs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol. mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor 4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES